

CLUBE DE ASTRONOMIA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO (ATUAÇÃO JUNTO A ESPAÇOS FORMAIS)

ASTRONOMY CLUB AS A NON FORMAL SPACE EDUCATION (WORKING TOGETHER IN THE FORMAL SPACES)

Adriana Oliveira Bernardes

Resumo: No Ano Internacional da Astronomia (2009) participaram do evento mais de duzentos nós-locais (clubes de Astronomia, astrônomos profissionais, amadores, educadores e amantes da Astronomia) de todo Brasil, que realizaram atividades relacionadas à divulgação desta ciência. Considerado um espaço não formal de educação, estes clubes vêm se destacando no que concerne a atividades desenvolvidas e juntando forças a quem realiza este trabalho nacionalmente. Neste contexto surge o clube de Astronomia “Marcos Pontes” que desde 2006 trabalha no sentido de divulgar Astronomia em escolas e junto ao público em geral. Este trabalho visa relatar o trabalho desenvolvido pelo clube em quatro anos de atividades.

Palavras-chave: Ensino de Astronomia, Espaço Não Formal de Educação, Divulgação de Astronomia e Inserção da Astronomia no Ensino Regular.

Abstract: In the International Year of Astronomy (2009) attended the event over two hundred local nodes (astronomy clubs, professional astronomers, amateurs, educators and lovers of astronomy) throughout Brazil, which carried out activities related to the disclosure of this science. Considered a space non-formal education, these clubs have been highlighted with regard to activities and joining forces who performs this work nationally. In this context arises the Astronomy Club "Pontes" since 2006 working to promote astronomy in schools and the public in general. This paper describes the work of the club in four years of activities.

Keywords: Teaching of Astronomy, Non Formal Space Education, Disclosure of Astronomy and Insertion of Astronomy in Mainstream Education.

Introdução: O Clube de Astronomia “Marcos Pontes” foi fundado em 26 de abril de 2006, na cidade de Itaocara, situada no Estado do Rio de Janeiro, no noroeste fluminense. Um clube de Astronomia pode ser considerado espaço não formal de educação. Segundo Jobin (2007, p. 3) “a partir dos anos 90 a educação não formal assumiu maior relevância devido às mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho, onde se passou a falar em uma nova cultura organizada, que exige competências extracurriculares”. Através da ação de voluntários, chamados monitores de Astronomia, os quais realizavam atividades junto às escolas no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos) foram desenvolvidos projetos com o objetivo de mostrar a possibilidade de inserção da Astronomia no ensino e também da importância de parcerias entre espaços formais e não formais de educação, como as escolas e os clubes de Astronomia. Sobre este aspecto e também sobre a inserção da Astronomia nas escolas, (BISCH, 1998, p.10) afirma que:

Conteúdos diretamente ligados à Astronomia fazem parte dos currículos oficiais e são efetivamente ensinados no ensino fundamental, com graves problemas, “do jeito que dá”, pelo professor, que, em geral, não possui formação e domínio suficientes sobre

esses temas e acaba usando o livro didático deste nível de ensino como a principal fonte de seu próprio conhecimento. Atuando junto a escolas do Ensino Fundamental e Médio, o clube desenvolveu desde sua formação vários projetos cujo público alvo foi:

Alunos do Ensino Fundamental e Médio;
Alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos);
Deficientes visuais.

Segundo Damiani (2010, p. 102), (...) temas de Astronomia já são contemplados no Ensino Médio, mas precisam ser modernizados. Nesse nível de ensino é possível usar o céu como um vasto laboratório de Física.

Resultados: Desde sua formação em 2006, foram publicados os seguintes artigos na área de Ensino de Astronomia, a respeito de trabalhos desenvolvidos pelo clube:

Viajando pelo sistema solar: jogo educativo para o Ensino de Astronomia no Ensino Fundamental em A Física na Escola.

Astronomia, Arte e Mitologia no Ensino Fundamental na Revista latino americana de Educação em Astronomia (RELEA).

Observação do Céu aliada a utilização do software Stellarium no Ensino de Astronomia em Turmas de educação de jovens e adultos também na (RELEA).

Recursos de áudio para o ensino de deficientes visuais, publicado nos anais do SNEF (Simpósio Nacional de Ensino de Física) 2009.

Conclusão: Este trabalho mostra a possibilidade de um espaço não formal de educação (Clube de Astronomia) realizar atividades juntamente ao ensino formal com êxito.

Diante do quadro que vivemos em que são grandes as dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem na área de exatas, é também verificada a viabilidade da inserção da Astronomia no Ensino Fundamental e Médio.

Referências Bibliográficas:

BISH, S. M. ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: **Natureza e Conteúdo do Conhecimento de Estudantes e Professores.** 310 páginas.

BRASIL/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/CNE, 2001.

CIÊNCIAS da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p.

DAMIANI, A. **Fascínio do Universo.** Odysseus Editora Ltda. 2010. 111 p.